



MB ASSOCIADOS

**Soluções para melhoria da competitividade
da economia brasileira**

SERASA

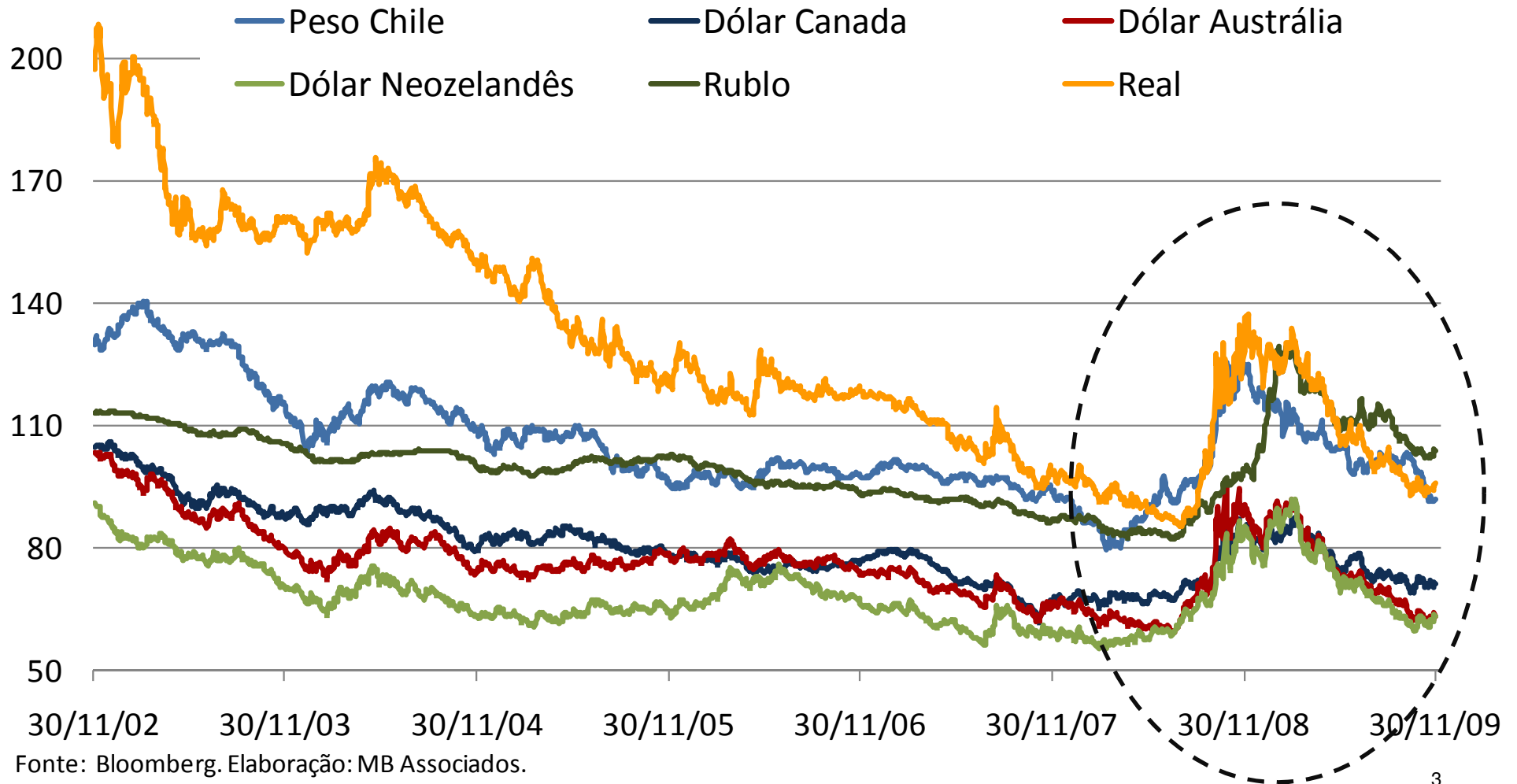
02 de Dezembro de 2009

- A recente valorização do Real, que se aproxima de R\$ 1,70/dólar recolocou a questão da competitividade da economia brasileira;
- A taxa de câmbio incomoda hoje mais do que há três anos porque o país é menos competitivo de um ponto de vista sistêmico;
- Apresentamos a seguir nossa visão a respeito da trajetória do câmbio no Brasil para depois discutir algumas questões mais estruturais referentes a competitividade.



Com a melhora nos fundamentos da economia e um desempenho positivo nesta crise, o Real entrou definitivamente no portfólio relevante de moedas

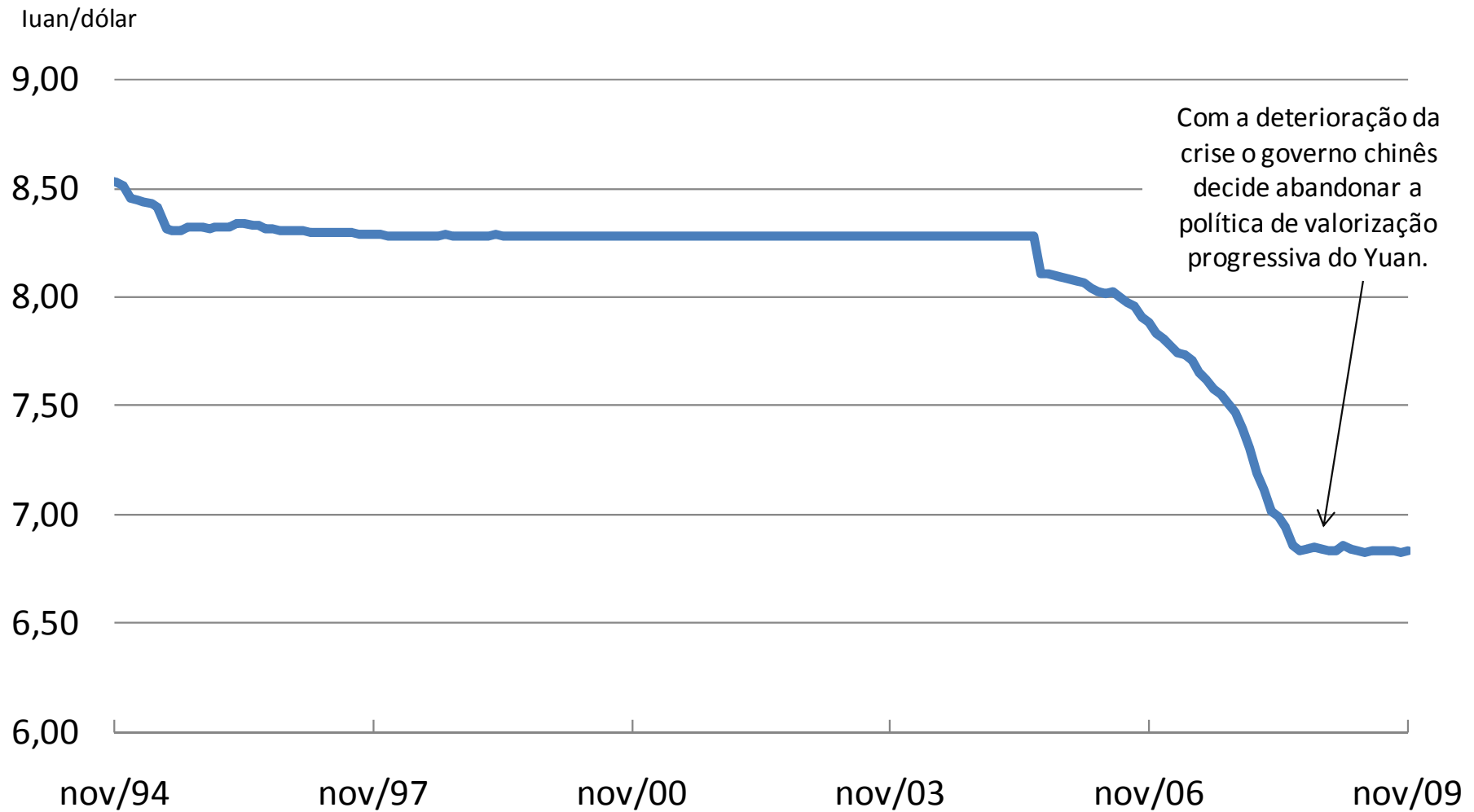
índice base: média de 2000=100



Perspectivas para o valor do dólar

- A percepção da MB Associados sobre o valor do dólar é que ele deve recuperar um pouco do que perdeu até o final do próximo ano;
- Continuamos acreditando na recuperação da economia americana, em consequência julgamos que as taxas de juros deverão começar a subir no segundo semestre de 2010;
- A curto prazo, acreditamos que a pressão internacional levará a alguma apreciação do Yuan, resultando em uma certa desvalorização do Euro e do Iene. O forte programa de investimento chinês certamente resultará em elevações adicionais de produtividade, o que facilita o movimento de apreciação.

Taxa de câmbio: Yuan/dólar

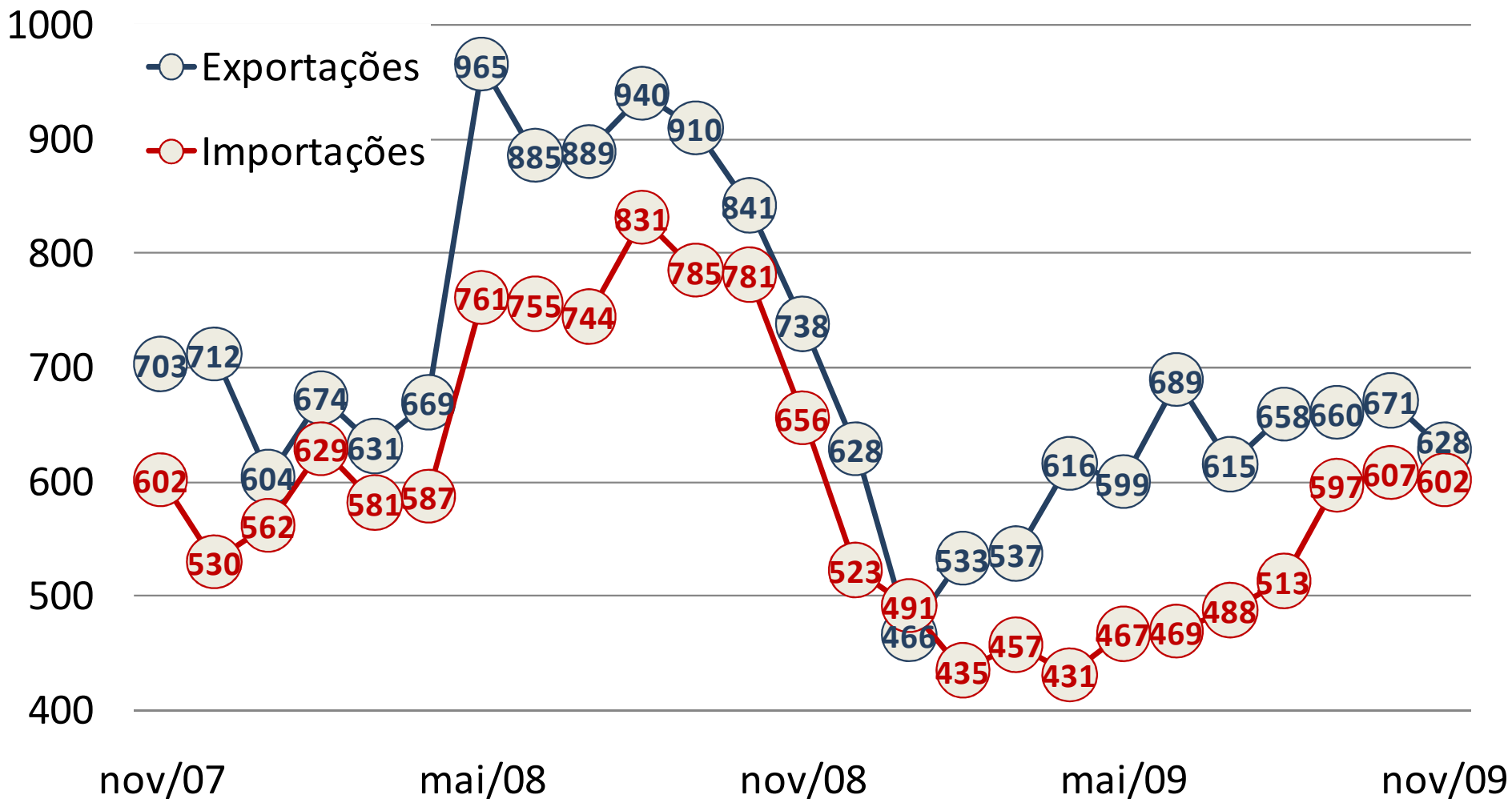


Perspectivas para o valor do Real em relação ao dólar

- Do ponto de vista doméstico, acreditamos que o suporte ao dólar (e, portanto, desvalorização do real) virá da elevação das importações e da forte alta do déficit em transações correntes da economia brasileira;

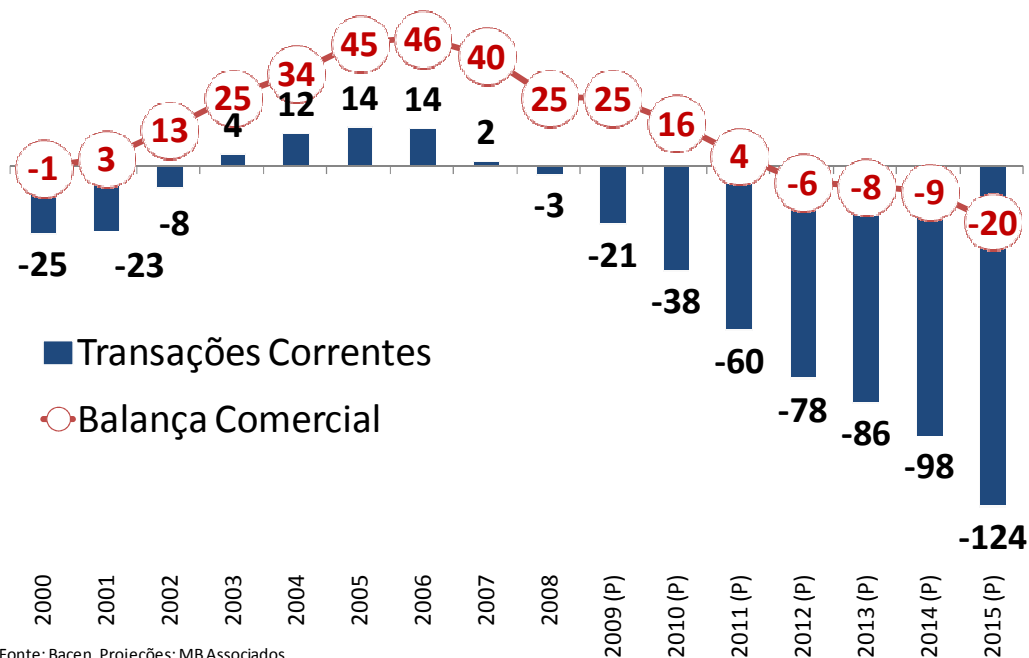
Evolução da média diária (US\$ milhões)

milhões de dólares



Fonte: MDIC. Elaboração: MB Associados. Nota: Dados de novembro de 2009 são referentes a terceira semana de 2009.

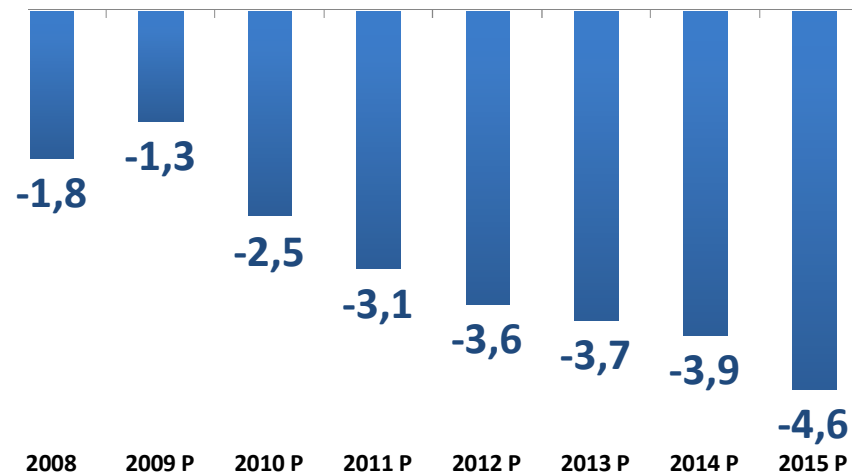
Deterioração no déficit em conta corrente



Em US\$ bilhões

Fonte: Bacen. Projeções: MB Associados.

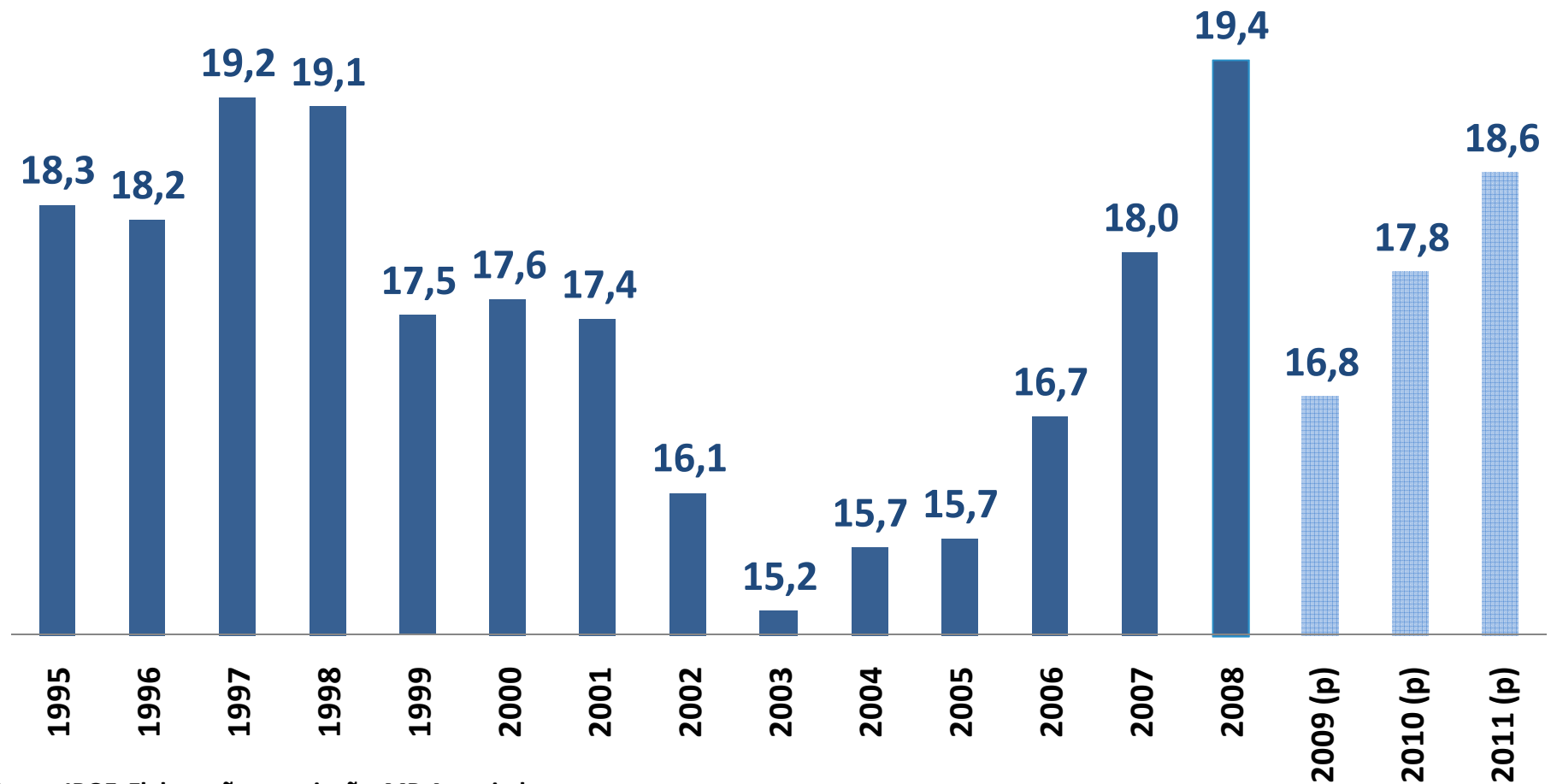
% do PIB



Valorização do real e competitividade sistêmica da economia brasileira

- A valorização do real incomoda mais porque nossa competitividade sistêmica está piorando. Isto porque:
 - A crise financeira afetou significativamente os investimentos;
 - Investimentos em infraestrutura caminham lentamente;
 - A carga tributária é complexa e elevada;
 - A qualidade do sistema educacional ainda é bastante ruim;

Taxa de investimento: ainda longe do ideal (% do PIB)

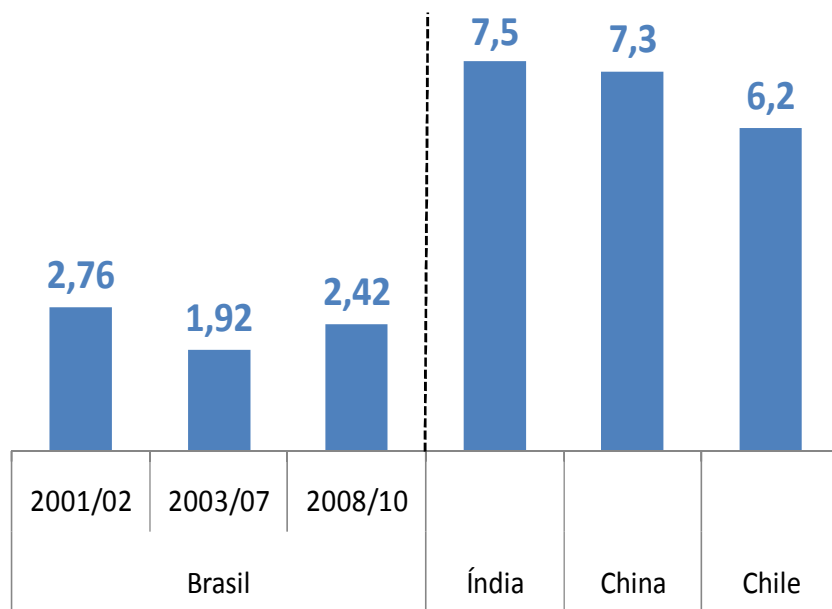


Fonte: IBGE. Elaboração e projeção: MB Associados.



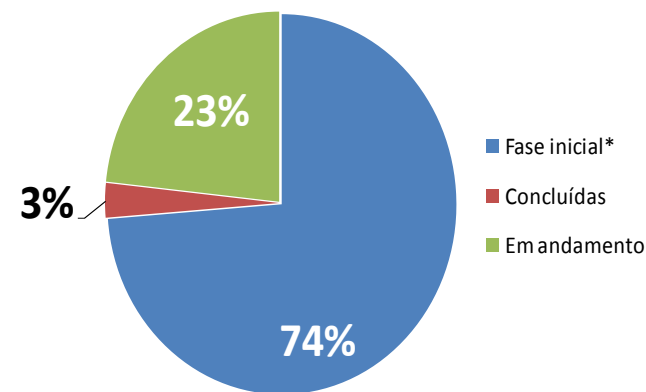
Investimentos em infraestrutura no Brasil ainda são muito baixos

Gastos de infraestrutura (%PIB)



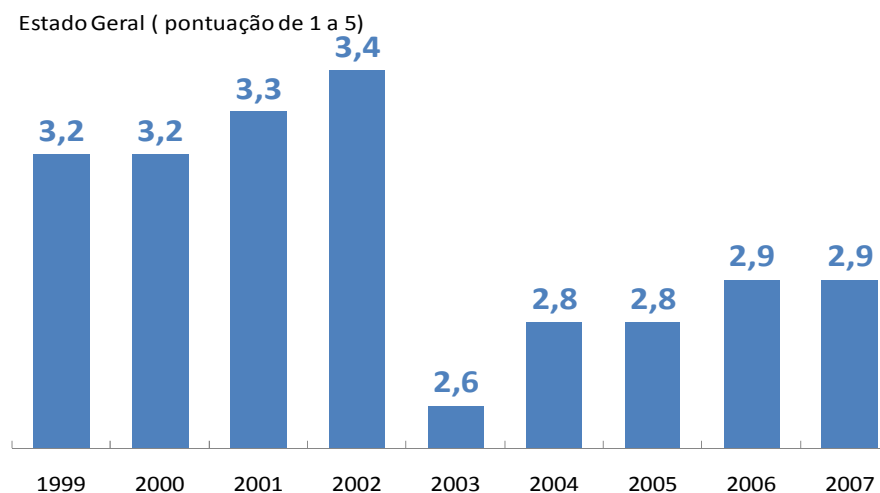
Fonte: Inter.B

Balanço 2 anos do PAC: levantamento andamento das obras



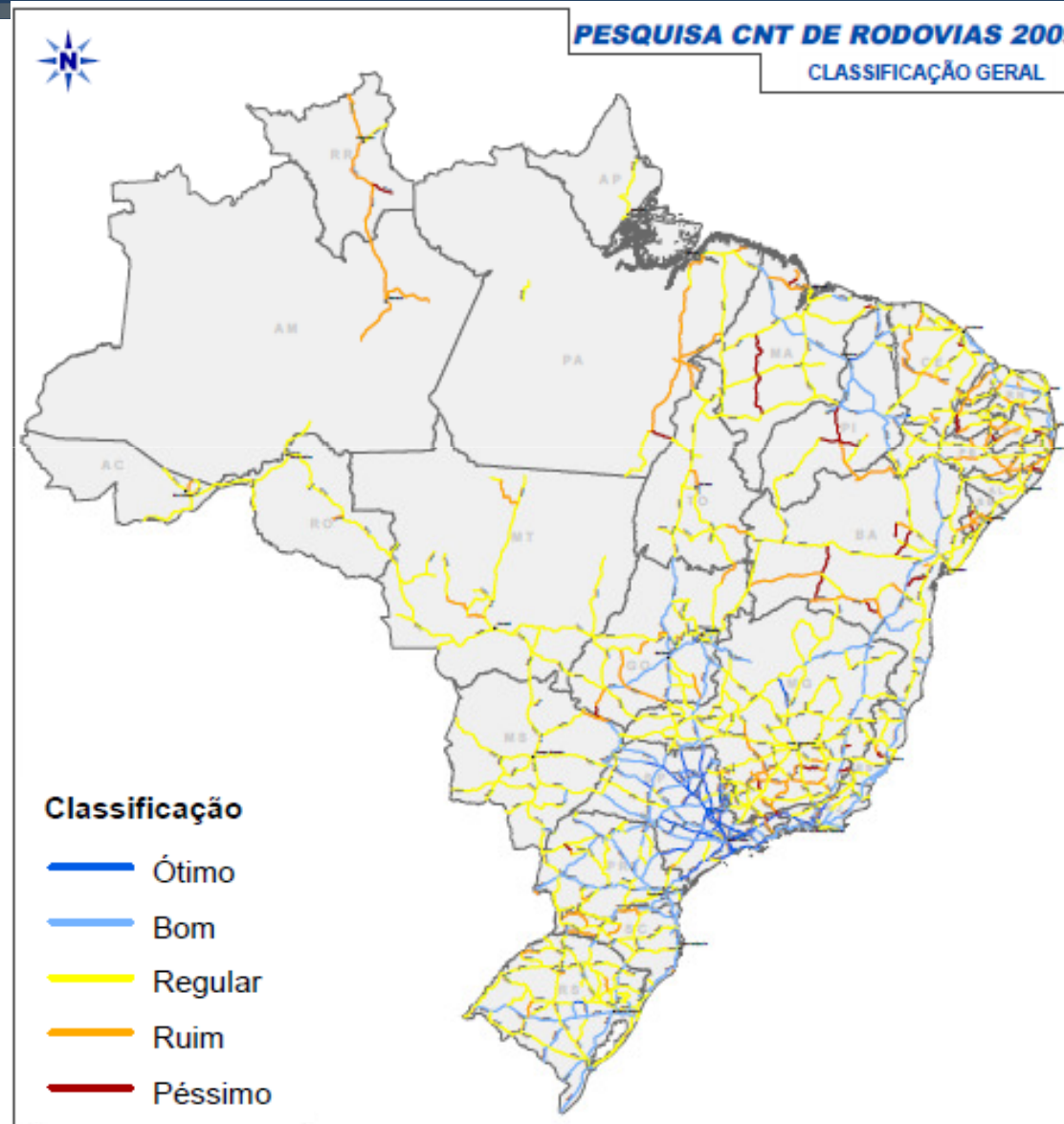
Fonte: Contas abertas. Elaboração: MB Associados.
 Nota: (*) As obras em fase inicial englobam aquelas em contratação, contratadas, em ação preparatória e em licitação.

Pontuação para o Estado geral das Rodovias

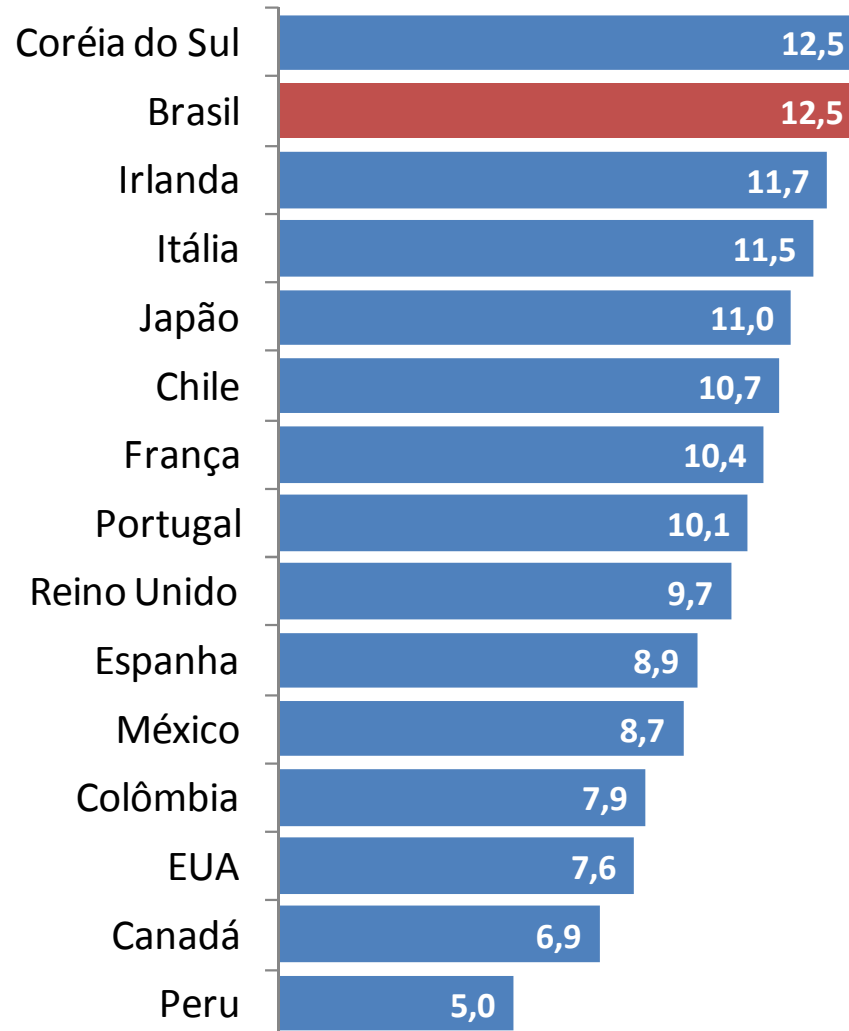


* Nota: ponderação das rodovias: ótimo=5; bom=4; deficiente=3; ruim=2 e péssimo= 1

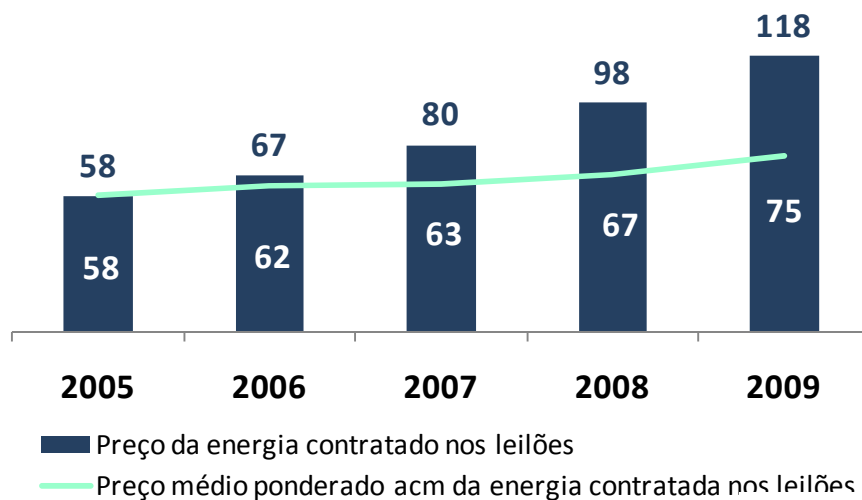
Pesquisa CNT de Rodovias de 2009: Classificação das condições das Rodovias



Preço do Gás no Mundo (em US\$ por milhão de BTU – 2008)

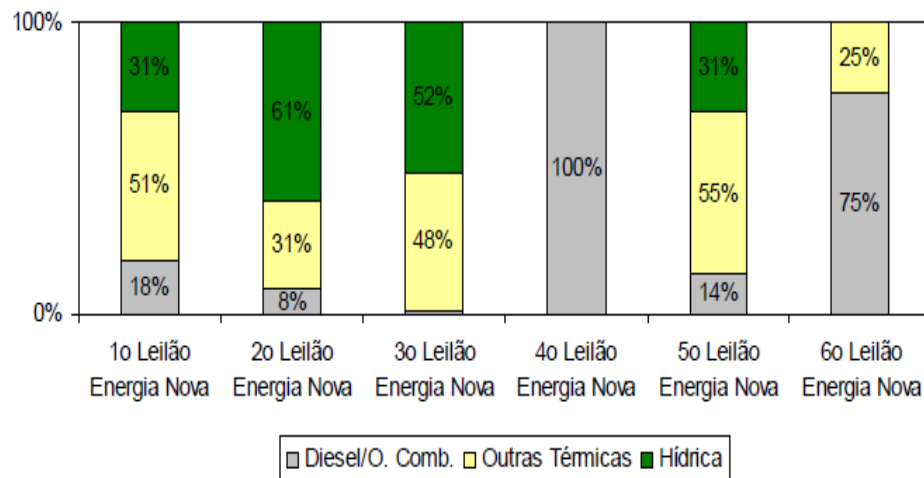


Elevação no preço de energia elétrica no Brasil

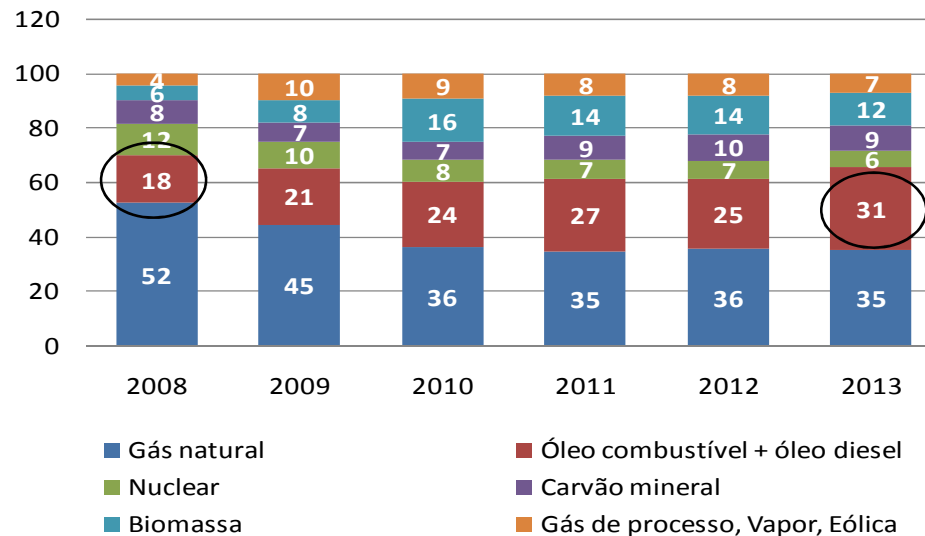


Aumento do preço de energia pelo valor dos leilões, em R\$ MWh

Balanco das fontes de energia dos últimos leilões (%)



Participação das diversas fontes não hidrelétricas (% da capacidade das termelétricas)

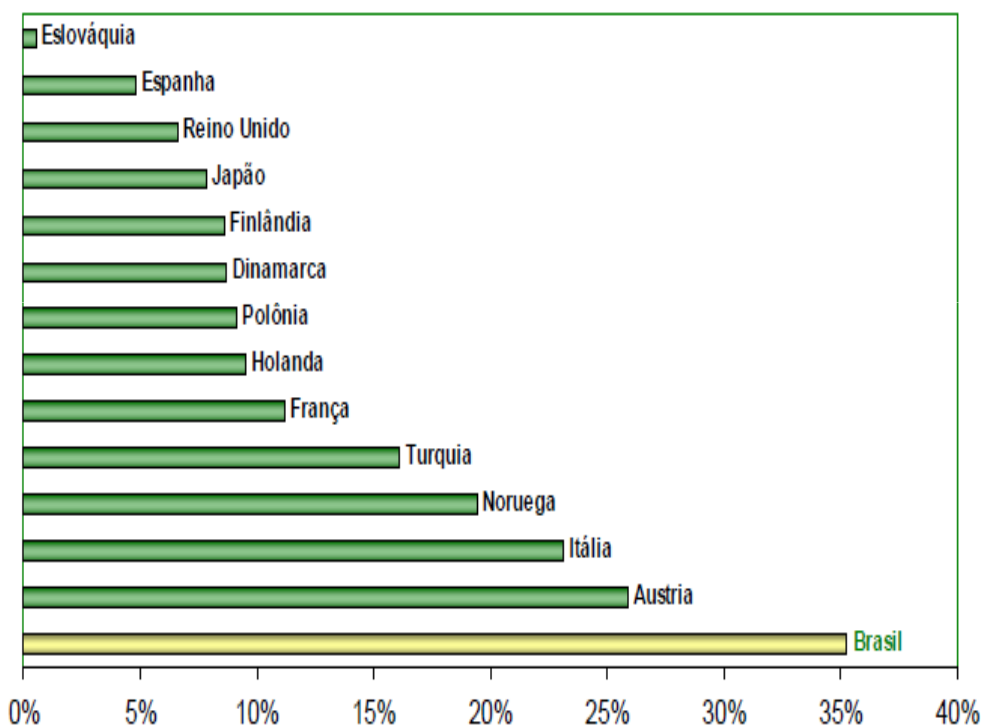


Fonte: Acende Brasil. Elaboração: MB Associados.

Fonte: EPE (Plano Decenal de Energia 2008-2017). Elaboração: MB Associados. (*) Potência instalada em dezembro de cada ano.

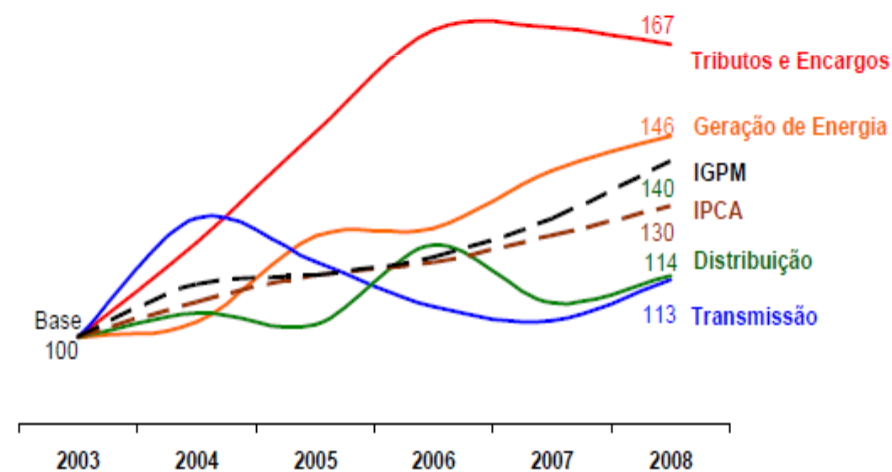
Carga tributária Energia Elétrica (exceto encargos) – consumidores industriais

Carga Tributária Energia Elétrica (exceto encargos) – consumidores industriais
(Em 2004)



Fonte: OCDE 2004 Report

Evolução do Custo dos Componentes da Tarifa de Eletricidade vs. Índices de Inflação
Base 100 = 2003

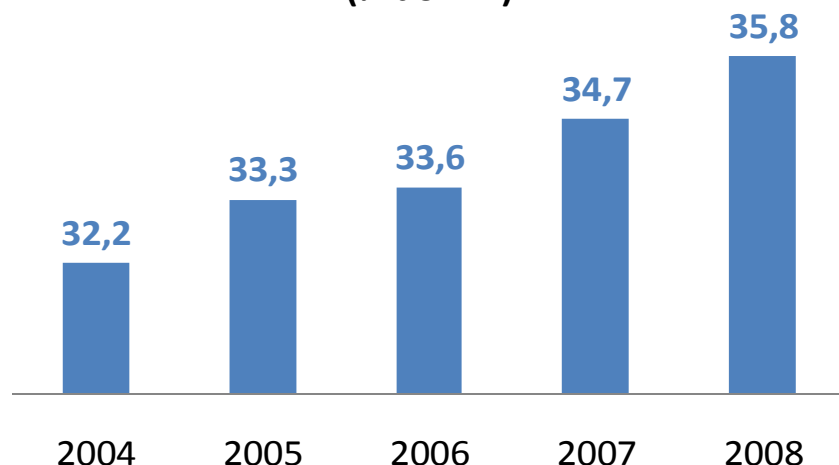


Fonte: Acende Brasil. Alguns dos tributos e encargos analisados: IRPJ, CSLL, ICMS, ISS, PIS/PASEP, COFINS, INSS, FGTS, Outros encargos (SAT, Salário educação, Sistema “S”), CCC (Conta de Consumo de Combustível), RGR (Reserva Global de Reversão), TFSEE (Taxa de fiscalização de Serviços de Energia Elétrica), ECE (Encargo de Capacidade Emergencial), CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), ONS (Contribuição ao Operador Nacional do Sistema Elétrico), CFURH (Compensação financeira pela Utilização de Recursos Hídricos).

Carga tributária é complexa e elevada

% do PIB

**Carga Tributária
(% do PIB)**



Fonte: Receita Federal. Elaboração: MB Associados.

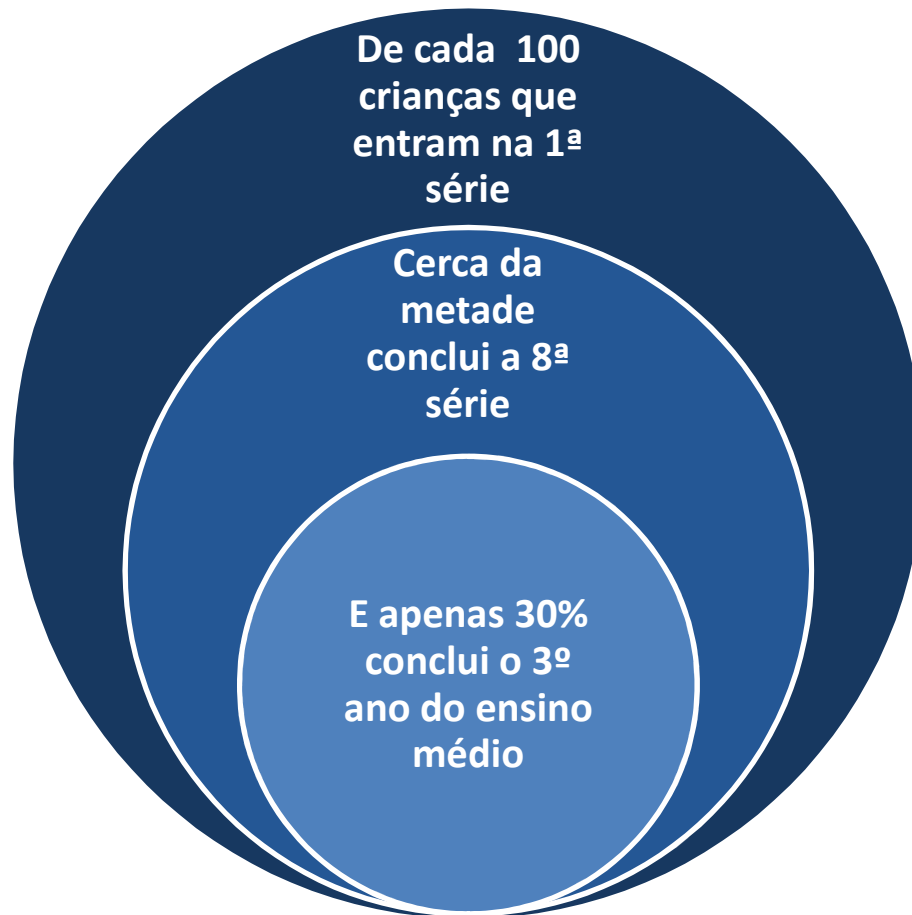
A complexidade da legislação tributária brasileira implica em elevados custos administrativos para as empresas.

Tributos recuperáveis e não recuperáveis em relação às despesas e à Receita Líquida das Indústrias em 2007

Descrição	Valores (Milhares de R\$)	Tributos / Receita Líquida
Tributos Incidentes nos Insumos	316.292	22,9%
Recuperáveis	236.043	17,1%
Não Recuperáveis	80.249	5,8%
Receita Livre de Impostos das Indústrias	1.379.603	100,0%

Fonte: Pesquisa Industrial 2007. IBGE. Elaboração DEPECON.

Qualidade da educação no Brasil ainda é bastante ruim



- PISA (Programa internacional de Avaliação de Alunos) de 2001 o Brasil ficou em último lugar; E entre 1980 e 2000, em um grupo de 35 países, o Brasil foi o que mais recuou. Em 2006, na área de matemática o Brasil ficou na 54ª posição de um total de 57 países avaliados.

- INAF/IBOPE

Evolução do Indicador de Alfabetismo Funcional		
	2002-2003	2007
Analfabeto	13%	7%
Rudimentar	26%	25%
Básico	36%	40%
Pleno	25%	28%
Total	61%	68%



MB Associados

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.739 – 5º andar

São Paulo – SP – 01452-001

Telefone: (011) 3062 - 1085

Fax: (011) 3062 - 8482

www.mbassociados.com.br